SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

DA REGULAMENTAÇÃO À INSTITUCIONALIZAÇÃO: A TRAJETÓRIA DOS NAPNES NO IFG

SILVA, Letícia Aguiar da
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Luziânia.

JACAÚNA NETO, Antonio Francisco
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Luziânia.

MACHADO, Luiza Helena Barreira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Luziânia.

A construção de uma educação inclusiva nas instituições de ensino envolve não apenas a garantia de acesso, mas também a criação de condições que favoreçam a participação, a aprendizagem e a permanência dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Nesse contexto, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) constituem uma das estruturas relacionadas às políticas de inclusão no Instituto Federal de Goiás (IFG). Este trabalho teve como objetivo compreender a trajetória de criação, organização e institucionalização dos NAPNEs no IFG, considerando o período de 2017 a 2024 e aspectos relacionados à organização dos núcleos nos diferentes câmpus. A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, sendo desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisadas normativas institucionais relacionadas aos NAPNEs e às ações de inclusão, além de páginas dos câmpus, informações disponibilizadas pelo Núcleo de Ações Inclusivas (NAI), portarias, editais, notícias e outros registros institucionais públicos. O levantamento contemplou os 14 câmpus do IFG e buscou identificar informações referentes à presença, organização e coordenação dos núcleos e à forma como esses dados são disponibilizados institucionalmente. Os resultados evidenciaram um processo de progressiva institucionalização dos NAPNEs no IFG, partindo da regulamentação dos núcleos e avançando para sua

inserção na estrutura dos diferentes câmpus. O mapeamento também revelou diferenças na disponibilidade pública das informações. Nos câmpus Goiânia e Águas Lindas, foram localizados registros mais detalhados e de fácil acesso, enquanto em Anápolis, Senador Canedo e Cidade de Goiás as informações encontradas mostraram-se mais limitadas ou dispersas entre diferentes documentos. Essas diferenças não permitem avaliar a qualidade ou a intensidade da atuação dos núcleos, mas evidenciam variações quanto à visibilidade e à sistematização pública das informações. O levantamento também demonstrou o papel do NAI na articulação institucional dos NAPNEs. Conclui-se que os núcleos passaram a ocupar um espaço institucional na construção das ações de inclusão no IFG, embora permaneçam diferenças na forma como suas informações são organizadas e disponibilizadas publicamente. O estudo contribui, assim, para a compreensão da trajetória dos NAPNEs e dos desafios que ainda acompanham a construção de uma educação inclusiva no âmbito da instituição.

Palavras-chave
Educação inclusiva; NAPNE; IFG; institucionalização; acessibilidade.

Agradecimentos
Agradecemos aos orientadores pelo acompanhamento e pelas contribuições ao longo do desenvolvimento da pesquisa, fundamentais para a construção deste trabalho. O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida.